

# O papel performativo dos memoriais na construção de projetos de pesquisa

Adriana Varani

**Resumo:** O presente trabalho é uma reflexão da experiência de orientação de escrita de memoriais para a construção das temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Pedagogia, em seus processos de introdução à pesquisa e de introdução ao campo profissional da docência. Da experiência emergiram algumas temáticas, dentre elas como as memórias são potencializadoras da pesquisa e que assumem, em vezes, um papel performativo pela linguagem produzida. Como memórias narradas elas estão sempre se reorganizando pelos discursos que espaço/temporalmente são construídos, constituindo-se numa tentativa de dar sentido a si mesmo e de materializar um continuum, um “estar sendo”. Outra reflexão tal recuperação configura-se como mecanismo que historiciza o objeto a ser investigado, que o coloca num campo de inserção pessoal, profissional e conseqüentemente, nos dá a ver o 'vínculo entre sujeito e algo a ser pesquisado, demonstrando a não neutralidade do campo da formação de professores. Por último há uma questão que complementa as anteriores que é a ideia de que produzir o conhecimento passa pela dimensão pessoal, passa pelo sujeito que fala, passa pelas vozes que nos perpassam e também pela ideia que conhecer é produzir um novo em nós. Para desenvolvimento deste estudo, algumas referências teóricas estão sendo necessárias como Boaventura de Souza Santos e a idéia de que todo conhecimento é autoconhecimento, Michel Lowy e a discussão das ideologias na construção das ciências humanas, Maria da Conceição Passeggi e Guilherme do Val Toledo Prado para ajudar-nos a compreender o papel da recuperação das memórias e narrativas na formação docente.

**Palavras-chaves:** Formação docente. Memoriais de pesquisa. Pesquisa educacional.

## The performative role of the memorials in research projects construction

**Abstract:** This article is a reflection of the experience of memorials written for the construction of thematic final work of education students, in their introduction to the research processes and introduction to the professional field of teaching. Experience some issues have emerged, among them how memories are potentiating the research and take in sometimes a performative role in language production. As they narrated memories are forever rearranging the speeches that space / temporally are constructed, constituting an attempt to make sense of himself and materialize a continuum, one "being". Another reflection such recovery appears as historicizes mechanism that the object to be investigated, that puts an input field personal, professional and consequently gives us to see the 'link between subject and something to be researched, demonstrating the non-neutrality of field of teacher education. Finally there is the idea that producing knowledge involves the personal dimension involves the subject that speaks, he voices in the permeate and also know that the idea is to produce a new one on us. For the development of this study, some theoretical references are required as Boaventura de Souza Santos and the idea that all knowledge is self-knowledge, Michel Lowy and discussion on the construction of the ideologies of humanities, Maria da Conceição and Passeggi Val's Prado Guilherme Toledo to help us understand the role of the recovery of memories and narratives in teacher education.

**Keywords:** Teacher education. Memorials research. Educational research.

Refletir sobre a escrita e o uso dos memoriais na construção da pesquisa na formação docente é algo que me acompanha ao longo do meu processo de formação de professora e pesquisador: inicia com a experiência de minha escrita de memorial durante o desenvolvimento do meu projeto de iniciação científica, posteriormente no projeto de mestrado e continuou na escritura do texto da tese de doutorado. Apesar de não sistematizar tal reflexão, invadia-me o questionamento sobre as razões de escrever o memorial e como eles se articulavam à pesquisa propriamente dita. Tal perspectiva implicava em pensá-lo como parte constituinte da investigação em contraposição à ideia de seu uso apenas como apêndice ao trabalho final ou como forma do outro (banca avaliadora) conhecer a produção acadêmica do pesquisador.

É a partir deste posicionamento sobre a escrita do memorial como parte que constitui o trabalho de pesquisa que desenvolvo as reflexões deste texto. Tais reflexões serão pautadas pela própria experiência como pesquisadora e pela experiência de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia.

Antes, porém, fazem-se relevantes alguns posicionamentos iniciais. O campo da pesquisa em educação vem se aproximando, dentro da perspectiva também crítica da relação entre pesquisador e tema a ser pesquisado, cada vez mais da compreensão que o conhecimento produzido na educação não é um conhecimento neutro, mas carregado da visão de mundo, logo dos juízos de valor, de quem o produz.

A natureza da relação sujeito e objeto de pesquisa no campo das ciências humanas, ao longo da história e de acordo com diferentes referências epistemológicas, pode ser compreendida de forma paradigmaticamente distinta.

Desde os mais positivistas, que concebem a relação entre sujeito e objeto do conhecimento como um processo no qual deve haver a separação cabal entre eles, de forma que o sujeito não se deixa envolver, não se deixa contaminar pelo objeto investigado (GIL, 2002; POPPER, 1975), até os que defendem que o envolvimento do sujeito com o objeto é algo inescapável (MARTINS, 2008), impossível de ser evitado (KUHN, 2000), e que a tentativa da separação impede a maior aproximação da verdade sobre a realidade investigada, sobretudo se considerado o processo de conhecimento no âmbito das ciências humanas e sociais, pois os “objetos” de tais ciências são, inegavelmente, sujeitos, e os sujeitos são integrantes da realidade vivida pelo “objeto” (LÖWY, 1999; GRAMSCI, 1995a). (MARTINS; VARANI, 2012).

Na leitura proposta neste artigo, há a assunção da não possibilidade de dicotomia entre

sujeito e objeto de pesquisa. Acompanho neste sentido o movimento crescente de quebra com o modelo da racionalidade científica, que é também “um modelo totalitário, na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que se não pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas” (SANTOS, 1988, p. 48).

Para Santos (1988), este paradigma está em crise. E um novo paradigma de conhecimento tem que ser social além de científico, tem que ter compromisso social. Dentre as teses defendidas por ele, para sustentar o nascimento deste novo paradigma, está a que todo conhecimento é autoconhecimento. Isto implica em rever o papel do sujeito na construção de conhecimento, rever as implicações de seus valores, de suas crenças no fazer pesquisa. E assim o “sujeito regressa na veste do objeto” (p. 67).

E é com esta perspectiva que nos encaminhamos para a reflexão da escrita de memoriais para a construção das temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Pedagogia, em seus processos de introdução à pesquisa e de introdução ao campo profissional da docência.

Da experiência de orientação dos trabalhos por esta ótica, bem como pela própria experiência de escrita de memorial no meu processo de formação como pesquisadora e também docente, algumas questões se fizeram presentes para o estudo e que estão sendo encaminhadas e inicialmente esboçadas neste artigo.

A primeira diz respeito ao fato das memórias serem potencializadoras da produção das temáticas de pesquisa e assumirem, em vezes, um papel performativo pela linguagem produzida. Também é pertinente nesta reflexão epistemológica das ciências humanas enfatizar esta prática que historiciza a temática a ser investigada, que o coloca num campo de inserção pessoal e profissional dando-nos a ver o vínculo entre sujeito e tema a ser estudado. Por último há que pensar nos processos formativos que tal prática implica. Ao se implicar no processo, o sujeito se transforma. Ele toma a si como problema.

Neste último aspecto, várias pesquisas no campo da docência têm, cada vez mais, enfatizado a necessidade de tomar a pesquisa como eixo da formação inicial ou continuada no trabalho pedagógico realizado nas escolas (ELLIOT, 1990; LÜDKE et al, 2001; GERALDI, 1993; dentre outros). Algumas destas pesquisas compreendem que o próprio trabalho pedo ser

problematizado, tomando sua história e suas práticas como propulsoras de reflexão sistematizada e conseqüentemente reverberar em qualidade no ensino (ALVES, 2002).

### **Memorial no processo de formação acadêmica**

Apesar da reflexão mais sistemática sobre a temática ter se mostrado durante os anos em que lecionei a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o memorial, como elemento de trabalho para o processo de pesquisa, faz-se presente em minha vida desde o trabalho do mestrado.

Durante o mestrado, a escrita do memorial foi inserida no corpo do texto da dissertação, pois mostrava as implicações e as relações estabelecidas entre minha experiência pessoal e profissional ao longo de minha formação inicial, bem como de minha inserção no campo do trabalho em educação, com a temática da pesquisa, a saber, componentes do trabalho pedagógico da aula a partir da análise da professora sobre sua própria prática no antigo curso de habilitação específica para o magistério. Ao longo de minha formação inicial, fiz projeto de iniciação científica sobre a formação de professores em nível de ensino médio, antiga habilitação específica para o magistério. Ao terminar o curso de Pedagogia, deparei-me com o fato de, ao longo do curso, questionar a formação alheia e não me dar conta dos acontecimentos em minha atuação neste nível de ensino, atuação que já havia se iniciado no último ano em que cursei Pedagogia. Logo e em função deste processo histórico vivido na graduação resolvo pesquisar os elementos do trabalho pedagógico a partir de meu próprio trabalho na escola pública de formação e professores do ensino médio. É o encontro do conhecimento acadêmico com o meu autoconhecimento. Talvez aqui começo a me preocupar, sem perceber que o faço, com o que Santos (1988) afirma sobre o fato de todo conhecimento ser autoconhecimento.

No doutorado, novamente a escrita do memorial me deu a dimensão de como me relaciono com o tema de pesquisa, que, naquele momento, era o trabalho coletivo docente instaurado pelos professores em suas práticas. Entretanto não é a escrita do memorial que me leva ao tema, mas escrevê-lo me fez perceber como o tema se enredava em minha formação. Na escrita do processo de construção do problema de pesquisa, registro o seguinte:

As diversas questões construídas no projeto de pesquisa interagem com as marcas deixadas pelo real, pelas experiências de formação em grupo e pelas experiências que eu vivi durante o período do doutorado. Elas resultam dessa interação com as experiências e possibilitaram a delimitação do problema central desta pesquisa (VARANI, 2005, p. 25).

Apesar de ter construído a problemática de pesquisa, percebo a sua relação, o seu diálogo de forma mais explícita com minhas experiências no movimento de materializar, pela escrita, o memorial de pesquisa. O memorial passa a ter um papel fundamental de tomada de consciência de como o coletivo perpassa minha vida. Este coletivo estava representado pelos diversos outros que estiveram presentes de alguma forma nas experiências por mim vividas, inclusive o coletivo docente que foi leitura na minha investigação de doutorado.

### **Contexto de um trabalho**

A experiência pessoal de escrita do memorial dá início à reflexão da associação entre a escolha por temáticas de pesquisa e a história pessoal e profissional de quem se propõe a fazer pesquisa. A associação se materializa na prática pedagógica na experiência como orientadora de TCC em uma universidade onde lecionei entre os anos de 2005 e 2009.

No curso de Pedagogia desta instituição, o TCC se configurava como disciplina que os alunos cursavam durante dois semestres (TCC I e TCC II), no último ano do curso. No primeiro semestre, os alunos iniciavam a implementação do pré-projeto já elaborado na disciplina de Pesquisa Educacional, e no segundo semestre, os alunos terminavam o trabalho com os dados e finalizavam a escrita.

O que caracterizava esta forma de organização era o fato dos alunos não optarem pelo seu orientador. Como se configurava enquanto disciplina, um professor a assumia e orientava, pelo menos, quinze alunos. Ou seja, ele orientava quinze trabalhos de TCC que, em muitos casos, não tinham como temática a sua área de especialização.

Este formato enfatizava ainda mais uma cisão na relação entre os alunos e seus projetos, à medida que, em casos, não encontravam no professor, aprofundamento temático suficiente. Desta forma, em casos, os alunos alteravam suas temáticas para se adaptar às características do orientador. Um caminho encontrado para amenizar tal fato era a abertura de diálogo com outros professores para que estas referências faltantes fossem suprimidas, além do espaço da existência

do segundo leitor ao final da escrita do trabalho. Leitor este que imprimia uma leitura atenta para colaborar no processo de escrita final do trabalho.

Aliado a isto, iniciei um trabalho, junto com outros colegas professores de TCC, de questionar as origens do desejo de estudar o que constava em seus pré-projetos. Tal questionamento se fez a partir da introdução da dinâmica de solicitação da escrita de memorial pelos estudantes.

Tal solicitação me ajudou a colaborar com a qualificação dos TCCs orientados. Havia a percepção que a sua escrita levava-os a compreender o que justificava a escolha do tema de investigação e aprofundamento de estudos, uma vez que provocava a vinculação entre o trabalho e a vida do sujeito.

Os estudantes recuperavam a sua história de formação no sentido de compreender como cada um chega ao tema de estudo escolhido para aprofundamento. Foram elaboradas algumas questões disparadoras que puderam de alguma forma, levá-los a refletir sobre as escolhas realizadas. As questões foram as seguintes:

- Que história pessoal me conduziu a escolher tal tema de estudo?
- Como o tema esteve/está relacionado à minha história de vida pessoal e/ou profissional?

Com os textos produzidos a partir destas questões, as alunas puderam construir seus projetos de pesquisa. O resultado desta escrita foi o entrelaçamento de justificativas do tema escolhido e introdução aos seus desejos de aprofundamento de estudos.

Contar como chegaram a desejar estudar o que escreviam em seus pré-projetos era uma forma de visualizar a relação entre os estudantes e os temas escolhidos; era uma forma de verificar até que ponto se justificava tal escolha a partir de suas opções acadêmicas e pessoais. Esta escrita tornava-se a escrita inicial do TCC, e demonstrava a justificativa pessoal da escolha pelo tema e de sua relevância no âmbito também da personalidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso nesta instituição e neste período se configurava como um momento de inserção do aluno no universo da pesquisa. O Projeto Pedagógico do Curso (2008, p. 48) assim o anunciava: “é momento de inserção do aluno no universo da pesquisa científica de forma que sistematize, através de uma monografia, os conhecimentos teóricos, teórico-práticos e os conhecimentos da metodologia do trabalho científico, adquiridos ao longo

do curso”. Desta forma o trabalho se configuraria como um momento de síntese de um tema também estudado ao longo do curso.

Para este texto, recortamos dois registros de memoriais, a fim de refletir sobre algumas temáticas que parecem emergentes. Dentre elas a reflexão sobre a estreita relação entre sujeito pesquisador e temática a ser objeto de estudo no campo educacional e a importância do trabalho da escrita do memorial na formação inicial.

Os recortes dos memoriais foram estudados a partir da leitura qualitativa do que ele nos traz numa perspectiva contextual em que compreender as falas implica em compreender em que contexto foram construídas. Um contexto necessário de ser compreendido é o fato de o trabalho ser realizado dentro de um curso de ensino superior e realizado por um grupo de professores, o que implica sobremaneira no conteúdo das escritas. Ou seja, o memorial era a resposta ao trabalho de um grupo de professores, o que implicava, em muitas vezes, os estudantes o fazerem apenas como resposta a uma demanda institucional. Outro contexto a ser lembrado é a inserção da questão posta no campo da formação de professores, o que também significa dimensionar as peculiaridades das temáticas do TCC na área do trabalho docente. As temáticas escolhidas estavam circunstanciadas pelas possibilidades consolidadas ao longo do curso de Pedagogia e que se referiam ao campo da docência e não a outros desejos que poderiam ser de interesse dos estudantes.

### **As escritas e alguns sentidos produzidos**

Da experiência de orientação dos trabalhos pela ótica de associar a escolha por determinada temática à história pessoal e profissional de quem se propõe a fazer o trabalho de investigação, algumas questões para reflexão sobre o trabalho emergiram. A primeira diz respeito ao fato de como as memórias são potencializadoras da produção dos temas de pesquisa e que assumem, em vezes, um papel performativo pela linguagem produzida.

A seguir, trago dois registros<sup>1</sup> de memoriais de alunas, resultado do trabalho acima explicitado que nos ajudam a refletir sobre as temáticas emergentes. O primeiro registro é de

---

<sup>1</sup> O total de Trabalhos de Conclusão de Curso passíveis de serem estudados é trinta. No entanto para este texto traremos apenas dois registros de memoriais que se configuram suficientes para início dos estudos propostos.

Daiana<sup>2</sup>, que, em seu TCC, tratou da questão da relação entre família e desempenho escolar de crianças no ensino fundamental.

Essa questão (sobre o fracasso escolar) foi verificada ao longo dos períodos de realização dos estágios do curso de Pedagogia, quando numa Escola Municipal de Ensino Fundamental de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo, presenciei e observei algumas cenas, nas quais professores afirmavam que uma das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar era com relação à participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Alguns professores com os quais convivi, justificavam o fracasso escolar de seus alunos com a omissão dos pais em participar da vida escolar de seus filhos.

Essa questão, ao longo dos três primeiros anos do curso de Pedagogia foi me incomodando e passei então, a buscar os culpados pelo fracasso escolar dos alunos. À medida que eu buscava respostas para perguntas a respeito dos verdadeiros culpados pelo fracasso escolar dos alunos, se era a família ou a escola, muitos conhecimentos eu obtinha e outras dúvidas e questionamentos relacionados ao tipo de participação que cabe a escola requerer dos pais, a real função da escola e o verdadeiro papel da família frente ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, se levantavam (SILVA, 2008, p. 8).

Vale ressaltar que inicialmente a aluna queria, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, buscar culpados pelo fracasso escolar dos alunos e que, no decorrer do trabalho, ela foi percebendo a complexidade em que tal situação (o fracasso escolar) se envolve. Também faz parte do contexto da pesquisa a compreensão de que esta aluna, ao terminar o curso, já estava lecionando e muito das suas inquietações são intensificadas pelas vivências que tinha em seu campo de trabalho, como professora dos anos iniciais, apesar de não tomar sua prática para ser objeto de análise no TCC.

O registro seguinte é de Luciana, que tratou das práticas pedagógicas de Educação Ambiental na escola regular dos anos iniciais do ensino fundamental.

A preocupação com as questões ambientais de nosso planeta sempre fez parte de minha vida, desde quando comecei a compreender que os problemas ambientais, a degradação da natureza, a poluição, entre outros, afetam diretamente a nossa sobrevivência. Na época em que freqüentei a escola de educação básica, como aluna, durante os anos de 1991 e 2001, pouco se falava sobre isso e as atividades escolares que envolviam o tema meio ambiente eram sempre pontuais, isto é, não abordavam as questões referentes aos problemas ambientais, mas sim demonstravam o meio ambiente com uma visão naturalista, de matas e florestas preservadas, ciclo da água, fauna e flora, entre outros. [...]. No ano de 2007, durante o estágio que realizava no Programa Curumim do Serviço Social do Comércio - SESC - Campinas, tive um contato maior com a temática ambiental, tendo em vista que o tema norteador do programa, no referido ano, era “Meio

---

<sup>2</sup> Agradeço as alunas que aceitaram a divulgação de seus escritos neste trabalho bem como de suas identidades.



Ambiente e Valores Humanos”. [...] As atividades realizadas procuravam desenvolver com as crianças a compreensão acerca dos problemas ambientais, a conscientização de que cada um é parte de um todo e, por isso, deve cuidar do ambiente, de si e das relações com os demais, além de promover a participação delas em atividades que, de alguma forma, promovessem a transformação do ambiente no qual estavam inseridas. [...] Durante a realização das atividades, comecei a perceber que o conhecimento que as crianças traziam da escola a respeito da temática ambiental estava um tanto quanto restrito, isto é, falava-se muito de preservação da natureza, da reciclagem de lixo e de sua separação, mas não havia uma conscientização de que somos parte do meio ambiente e de que ele não se restringe apenas à natureza intocada. Percebendo isso, comecei a me questionar sobre como as escolas trabalham as questões ambientais, se é que trabalham, e quais atividades desenvolvem. Assim, iniciei a pesquisa com alguns autores que discorrem sobre o tema Educação Ambiental a fim de compreender melhor como ela é conceituada, quais são seus princípios e práticas e qual deveria ser o papel da escola. [...] Além disso, quando a disciplina “Pesquisa Educacional B”, do 6º período do curso de Pedagogia da Instituição, nos solicitou a elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa, defini que pesquisaria sobre algum tema que não é tão discutido nos cursos de Pedagogia e que fosse relevante. Então, decidi que pesquisaria a EA no ensino formal, uma vez que, dentre minhas leituras, percebi que embora ela esteja prevista para ser trabalhada na educação formal, pouco, ou quase nada, encontramos de práticas realizadas nas escolas que, efetivamente, desenvolva os princípios dessa temática. Sendo assim, diante de minhas inquietações pessoais – será que haverá condições mínimas de sobrevivência, água e comida para todos, nos próximos anos? – e de minha experiência, defini meu tema como “Educação Ambiental na escola pública: princípios e práticas presentes nos anos iniciais do ensino fundamental”. Tal tema se configura como forma de obter resposta ao questionamento: as escolas trabalham ou não a EA nas séries iniciais e quais são os princípios e práticas que regem esse trabalho na escola (JÚLIO, 2008, p. 13).

As experiências vividas pela aluna levam-na a construir que seu tema será não apenas o meio ambiente, mas as práticas pedagógicas na escola do ensino fundamental no que se refere à educação ambiental.

A escrita das alunas em seus memoriais leva à definição de caminhos. As narrativas em seus memoriais fazem com que algo aconteça. Aqui elas mostram e ajudam a definir os caminhos e mostram os caminhos já traçados na vida que as levam a dizer algo, e que não são nada lineares. O dizer das alunas é um fazer sobre o trabalho de pesquisa. É um fazer da condução e definição do trabalho de pesquisa ou de iniciação a pesquisa.

Daiana, ao se deparar com a realidade do fracasso escolar em suas experiências de estágio, quis descobrir quem foi o grande culpado, mas ao dizer sobre o que a inquietava demonstrou que busca caminhos para respondê-la e outras perguntas emergem a ponto dela, no final de seu trabalho (que não está no registro do memorial) desconstruir os significados postos inicialmente, quando compreendia que a culpa era da família ou da escola.

Ao construir a temática, Luciana se autocompreende, compreende que conceitos de educação ambiental foram se configurando em sua formação e chega à produção do tema.

Ao que parece a viagem pelas suas experiências faz o sujeito voltar no tempo e, num exercício nada linear de recuperação da justificativa da pesquisa, entender como o tema se relaciona à sua biografia.

Parafraseando Clausewitz, podemos afirmar hoje que o objecto é a continuação do sujeito por outros meios. Por isso, todo o conhecimento científico é autoconhecimento. A ciência não descobre, cria, e o acto criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça o que com ele se conhece do real. Os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças, os juízos de valor não estão antes nem depois da explicação científica da natureza ou da sociedade. São parte integrante dessa mesma explicação. A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia. A razão por que privilegiamos hoje uma forma de conhecimento assente na previsão e no controle dos fenómenos nada tem de científico. É um juízo de valor. A explicação científica dos fenómenos é a auto-justificação da ciência enquanto fenómeno central da nossa contemporaneidade. A ciência é, assim, autobiográfica. (SANTOS, 1988, p. 67).

E, ao mesmo tempo em que entende como a construção da pesquisa se relaciona a sua biografia, também dá a ver a sua compreensão das experiências que estão constantemente transfigurando-a, que estão formando-a. As experiências, ao serem narradas, possibilitam a formação dos sujeitos. Além de que, como memórias narradas elas estão sempre se reorganizando pelos discursos que espaço/temporalmente são construídos, constituindo-se numa tentativa de dar sentido a si mesmo e de materializar um continuum, um “estar sendo”.

Como segunda reflexão e, estando no campo da iniciação à pesquisa, há pertinência da reflexão epistemológica das ciências humanas, no sentido de enfatizar esta prática como mecanismo que historiciza o objeto a ser investigado, que o coloca num campo de inserção pessoal e profissional.

E é neste aspecto (memorial acadêmico e objeto de estudo de pesquisa) que temos um apanhado de questões a serem tratadas no sentido de mostrar princípios que sejam legados de um processo crítico de fazer pesquisa. A questão da relação sujeito e objeto de pesquisa está apontada acima.

A percepção da não neutralidade no processo de construir o tema de pesquisa, de pensar o sujeito implicado no processo também é passível de reflexão no estudo dos memoriais no trabalho de iniciação a pesquisa em TCCs. O rigor científico, porque fundado no rigor matemático, é um rigor que quantifica e que, ao quantificar, desqualifica um rigor que, ao

objectivar os fenômenos, os objectualiza e os degrada, que, ao caracterizar os fenômenos, os caricaturiza (SANTOS, 1988, p. 58).

E, logo, ao caricaturizar, deixa de lado, certa essência, deixa de lado a percepção de algo mais sobre o acontecimento.

Lowy (1998) recupera diferentes perspectivas de ideologias nas ciências humanas. Ele retoma as perspectivas do positivismo, do marxismo e do historicismo. E no entrelaçamento da construção da epistemologia do conhecimento nos leva a questionar a suposta neutralidade do conhecimento científico na perspectiva positivista.

No trabalho da Júlio (2008) e Silva (2008) esta questão está posta: a construção da temática está vinculada a certa maneira de se instaurar no mundo, numa certa forma de se implicar no tema pelas vivências das autoras que as inquietam e as levam a questionar e a se comprometer com outra forma de conhecer e de pensar escola. Recuperar a história que nos conduz ao tema de estudo, bem como compreender também a própria história deste tema nos leva a perceber a sua historicidade. Tanto sujeito quanto o tema a ser estudado são históricos e estes contextos influenciam sobremaneira a compreensão do fenômeno<sup>3</sup>.

Por último há uma questão que complementa as anteriores que é a ideia de que produzir o conhecimento passa pela dimensão pessoal, passa pelo sujeito que fala, passa pelas vozes que nos perpassam, logo que conhecer é produzir um novo em nós. E neste sentido a formação de professores, quando assume a retomada das memórias na configuração dos estudos dos alunos no curso de Pedagogia, colabora no investimento de outra formação pedagógica.

As alunas, em seus discursos, mostram que a formação passa pela dimensão da reflexão sobre o que vivem, permeadas por questões políticas, teóricas, filosóficas, mas que, transcendem um teorismo e um praticismo na educação e se dirigem a uma reflexão teórico-prática que instaura outra relação de comprometimento com a formação docente.

O memorial de pesquisa na formação inicial, mais especificamente na condução do Trabalho de Conclusão de Curso pode levar os alunos a refletirem sobre seus processos de formação. Nesta reflexão encontram concepções com as quais se defrontaram ao longo de sua

---

<sup>3</sup> Isto não significa assumir um determinismo histórico na compreensão de um fenômeno, o que nos levaria ao fatalismo e a visão de imutabilidade das condições em que nos encontramos.

escolarização. Veja o depoimento de Luciana que, ao se deparar com a Educação Ambiental passou a ver a sua formação sobre o tema e descobriu que

pouco se falava sobre isso e as atividades escolares que envolviam o tema meio ambiente eram sempre pontuais, isto é, não abordavam as questões referentes aos problemas ambientais, mas sim demonstravam o meio ambiente com uma visão naturalista, de matas e florestas preservadas, ciclo da água, fauna e flora, entre outros (JÚLIO, 2008, p. 11)

A recuperação de sua memória aliada a um processo de iniciação a pesquisa a fez pensar sobre sua formação, sobre o que viveu e daí sobre os processos que proporcionará em sua atuação futura.

A escrita reflexiva sobre a experiência de aprendizagem, quer se trate de um memorial, um portfólio, um diário de pesquisa ou da história de vida profissional, formam para a formabilidade, ou seja, para a capacidade de mudança qualitativa, pessoal e profissional, engendrada por uma relação reflexiva com sua história, considerada como processo de formação (PASSEGGI; BARBOSA, 2008, p. 35).

Claro que esta experiência se faz também pelo repertório que a aluna constrói ao longo de sua formação e culmina, momentaneamente, com os estudos realizados no ensino superior.

Ao trabalhar com a recuperação da memória, consideramos que a formação vai além da assimilação de um conjunto de conhecimentos científicos e pedagógicos estabelecidos no currículo prescrito. A retomada do que viveram e vivem nos remete a pensar que a formação acontece no currículo em ação (GERALDI, 1994).

Durante muito tempo o campo da formação de professores esteve imbricado num fazer supostamente igual dentro do mundo educacional, baseado em uso de manuais que indicavam um único fazer para todos e em todos os lugares. Tal perspectiva trouxe muitos problemas especialmente a partir do momento em que não houve mais como ignorar a diversidade do trabalho e com a complexidade do mundo que perpassa pelo trabalho pedagógico. Ele teve que se questionar e formas diversas apareceram para lidar com este movimento de questionamento, dentre elas: a possibilidade da pesquisa na formação e conseqüentemente na defesa da autoria do trabalho dos/pelos professores, o que, de alguma forma, passou a tomar para si a discussão das peculiaridades nas práticas pedagógicas, bem como da compreensão da realidade local (EZPELETA; ROCKWELL, 1989), e suas influências nas práticas.

Neste sentido vale o posicionamento de Prado, Cunha e Soligo (2008, p. 138) “os memórias não são somente um exercício memorialístico na busca de produzir sentidos para o percurso construído, mas possibilidade de transformação.”

Olhar o campo das práticas pedagógicas com olhar de pesquisador e trazer a autoria do trabalho para o centro da discussão requer outras formas de agir nesta formação. Outras formas de agir que supera a visão que existe um conjunto prescrito do que deve ser ensinado e do como deve ser ensinado a um grupo de crianças e jovens atendidos pelas escolas. Outras formas de agir que supera uma suposta visão homogênea do que vem a ser o processo de ensino-aprendizagem, bem como uma forma homogênea de ver qualquer outro fenômeno no campo educacional além do processo ensino aprendizagem. Outra forma de agir que entende o trabalho docente como ato de transformação e ressignificação do que é produzido historicamente e não mera reprodução de um conteúdo pré-estabelecido. A recuperação do memorial de pesquisa na formação inicial se configura como uma possibilidade de ressignificação e de, ao se produzir pelo memorial, produzir um outro sujeito.

Esta ressignificação é datada historicamente, é produzida a partir de um tempo dado, por isso é uma forma de ver a si num contexto específico, neste caso, de processo de formação e de constituição de um trabalho de estudo. Neste momento, ocorre-me Soares (2001, p. 37-38).

Procuro-me no passado e "outrem me vejo"; não encontro o que fui, encontro alguém que a que sou vai reconstruindo, com a marca do presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminado pelo aqui e o agora. Esforço-me por recuperá-lo tal como realmente e objetivamente foi, deve ter sido (lembro Proust e a sua Madeleine, que ressuscitou tão plenamente o passado), mas não posso separar o passado do presente e o que encontro é sempre o meu pensamento atual sobre o passado, é o presente projetado sobre o passado (e então lembro Dom Casmurro e a casa da Rua de Matacavalos: "Pois, senhor não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente". (MACHADO DE ASSIS, 1971, p. 810).

### **Enfim...**

A reflexão realizada neste texto é inicial. São questões postas para suscitar primeiras aproximações. O estudo tem como pretensão compreender como o memorial escrito para projetos de pesquisa, no caso específico, de iniciação a pesquisa, materializada pela realização de trabalhos monográficos de conclusão de curso de Pedagogia, podem colaborar no processo de construção da temática de estudo. Compreender o contexto de construção destes trabalhos se faz

pertinente para a continuidade do trabalho, uma vez que as condições institucionais em que o trabalho foi construído interferem nos textos construídos.

Mais do que colaborar no processo de construção da temática de estudo em projetos de trabalhos de conclusão de curso, a questão do uso dos memoriais está nos levando a construir outra categoria que é como ele produz sentidos para a formação docente e logo, interfere na formação, alterando os sujeitos autores de suas memórias. E nesta relação, as primeiras leituras nos indiciam a forte relação entre sujeito e tema de estudo, a percepção de que *o conhecimento é autoconhecimento*, a não neutralidade do trabalho de pesquisa, a formação pelo relato memorialístico. Índícios estes que necessitam de maior estudo, maior aprofundamento a partir dos memoriais.

Para finalizar, algumas questões são deixadas para serem objeto de reflexão na continuidade do estudo. Com o que rompemos no campo do conhecimento educacional ao optar pela compreensão de que a pesquisa em educação assume a não neutralidade da relação entre quem pesquisa e a temática de estudo? Qual o significado político deste rompimento no campo da formação de professores, especialmente na formação de professores pesquisadores?

### Referências

- ALVES, N. Contar o passado, analisar o presente e sonhar o futuro. In: ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas:** sobre redes de saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-12.
- ELLIOT, J. **La investigación-acción en educación.** Madrid: Ediciones Morata, 1990.
- EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- GERALDI, C. M. G. **A produção do ensino e pesquisa na graduação:** estudo sobre o trabalho docente no curso de Pedagogia-FE/UNICAMP. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- \_\_\_\_\_. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. **Pro-Posições,** Campinas, v. 5, n. 3, 1994.
- JÚLIO, L. R. **Educação ambiental na escola pública:** princípios e práticas presentes nos anos iniciais do ensino fundamental. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.
- LOWY, M. **Ideologias e ciência social:** elementos para uma análise marxista. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LÜDKE, M. et al. (Org.). **O professor e a pesquisa.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MARTINS, M. F.; VARANI, A. Professor e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 647-680, jan./abr. 2012.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docente. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PRADO, G. V. T.; CUNHA, R. C. O. B.; SOLIGO, R. Memorial de formação: uma narrativa pedagógica de profissionais da educação. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docente. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 135-152

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados** [online], v. 2, n. 2, p. 46-71, maio/ago. 1988. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

SILVA, D. C. **A relação família e escola**: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

SOARES, M. **Memórias e metamemórias**: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.

VARANI, A. **Da constituição do trabalho docente coletivo**: re-existência docente na descontinuidade das políticas educacionais. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Adriana Varani - Faculdade de Educação - UNICAMP. Campinas | SP | Brasil. Contato: drvarani@unicamp.br

Artigo recebido em: 12 jun. 2013 e  
aprovado em: 28 ago. 2014.